

A COOPERAÇÃO NA ÁREA DE SEGURANÇA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA ENTRE BRASIL E UNIÃO EUROPEIA DURANTE O GOVERNO LULA (2003-2010)

Lisa Camara (lisabc_10@hotmail.com)

Tomaz Neto (tomazneto@ufgd.edu.br)

Entre 2003 e 2007, as relações entre o Brasil e a União Europeia evoluíram muito rapidamente. O ápice desse processo foi a assinatura do Pacto de Lisboa (2007), o qual versa sobre a construção de uma parceria estratégica. O objetivo geral do presente trabalho é analisar as possibilidades de cooperação no âmbito da segurança, derivadas da parceria estratégica firmada entre Brasil e União Europeia. Com este fim, é feito um apanhado geral e histórico dos paradigmas da política externa brasileira, com enfoque no período do governo Lula (2003-2010), no qual uma das iniciativas mais inovadoras foi o reforço da dimensão bilateral das relações externas, por meio da criação das parcerias estratégicas. Para complementar a análise, busca-se entender a importância do Brasil para a União por meio da lente das parcerias estratégicas, que podem ser caracterizadas como ferramentas de ação bilateral do bloco europeu. Apesar de o conceito ainda não ter sido totalmente elucidado para os analistas, visto que não se sabe se a parceria significa um status de importância alcançado no sentido da cooperação bilateral, ou se seria o desejo de aprofundar a cooperação entre os atores envolvidos, é evidente um aumento gradual no seu uso para qualificar algumas relações. É possível identificar áreas de potencial cooperação que têm sido contempladas pela parceria, como o comércio, a educação e o meio ambiente. Por fim, o caso da segurança é abordado para exemplificar uma das áreas da parceria estratégica Br-UE em que não foi possível verificar convergências, apesar da presença do discurso securitário em documentos oficiais relativos à parceria. Por meio da análise de documentos e acordos, como os planos de ação conjuntos, as questões de segurança presentes na parceria foram examinadas pelo viés da lógica discursiva. Foi feita uma pesquisa de caráter exploratório, na qual foi utilizado o método analítico. Optou-se, neste trabalho, pelo marco teórico da securitização, ao analisar a divergência nas agendas de segurança dos atores envolvidos, bem como a questão dos Complexos Regionais de Segurança, condicionantes dos diferentes interesses de Brasil e UE. A contribuição da Escola de Copenhague na área da segurança internacional foi explorada, por meio de revisão bibliográfica da produção disponível. A partir das ideias apresentadas no trabalho é possível perceber que existiram esforços no sentido de aprimorar as relações entre o Brasil e a União Europeia, contudo na temática da segurança, apesar da forte presença do discurso securitário nos documentos analisados, conclui-se que o mesmo não pode ser verificado na prática, com base na ausência de novos acordos nesta área desde 2007, com exceção do acordo sobre segurança da aviação civil.

Palavras-chave: Política externa brasileira – Securitização – União Europeia.